



Nº 11, SETEMBRO DE 2016, WWW.PORMASSAS.ORG - ESTUDANTIL@PORMASSAS.ORG

Abaixo o governo golpista de Temer!

O Senado concluiu o impeachment de Dilma Rousseff. A burguesia já havia decidido que o governo do PT era incapaz de aplicar na integralidade o ajuste fiscal. O PMDB, que fazia parte da aliança governamental, chefiou o golpe, inicialmente encabeçado pelo PSDB e DEM. Os 61 senadores anularam a decisão de 54 milhões de brasileiros que elegeram Dilma.

O que nos vem à cabeça é: por que o movimento contra o impeachment não foi capaz de derrotar os golpistas? Por que os sindicatos, movimentos populares e entidades estudantis não foram capazes de organizar a luta de massa contra o golpe? Por que a classe operária e a maioria explorada não se lançaram à luta em defesa dos empregos, dos salários, dos direitos trabalhistas e previdenciários e contra os cortes de recursos à saúde, moradia e educação? A luta em defesa das reivindicações dos oprimidos se chocaria com o golpe parlamentar. Mas, o que ocorreu foi o contrário. As direções sindicais, populares e estudantis se colocaram no campo da democracia burguesa. Ou seja, na defesa da Constituição, da democracia e do Estado de direito. Por essa via, não havia como mobilizar as massas contra os golpistas (politi-

queiros, capitalistas e imperialistas). Não por acaso, as manifestações contra o impeachment pareciam palanques eleitorais.

(...) é preciso que os sindicatos e entidades estudantis convoquem assembleias para aprovar um plano único contra as reformas trabalhista e previdenciária do governo golpista de Temer. E em defesa das reivindicações que unificam a maioria explorada: emprego, salários e saúde e educação pública e gratuita a todos.

O Boletim da Corrente Proletária Secundarista denunciou o golpe, fez campanha contra as medidas do governo golpista de Temer, defendeu as reivindicações dos explorados e os métodos da luta de classes. Afirmou que somente a classe operária e a maioria oprimida do país poderiam derrotar o impeachment. Levantou a bandeira de que somente quem elegeu a presidente poderia destituí-la (revogabilidade de mandato).

Agora, é preciso que os sindicatos e entidades estudantis convoquem assembleias para aprovar um plano único contra as reformas trabalhista e previdenciária do governo golpista de Temer. E em defesa das reivindicações que unificam a maioria explorada: emprego, salários e saúde e educação pública e gratuita a todos. A juventude oprimida tem um lugar de destaque na luta contra o governo golpista. Trata-se de se organizar em um movimento independente e revolucionário.

Abaixo o governo golpista de Temer!

Enfrentar os ataques de Temer com os métodos da luta direta!

Dia 22 de setembro:

Paralisar as escolas e ganhar as ruas

Nós estudantes temos uma tarefa: organizar as escolas, paralisando as aulas, e marchar para as manifestações que ocorrerão no dia 22. As escolas, que já possuem grêmios, devem realizar assembleias e preparar a manifestação (cartazes, faixas, convocações em sala de aula, etc.).

Esse dia 22 está sendo convocado pelos sindicatos dos professores estadual (Apeesp) e municipal (Sinpeem). Está sendo convocado pelas centrais sindicais e pelas entidades estudantis. Paralisemos as escolas, tomemos unificadamente as ruas de São Paulo.

Temos de ir às ruas para exigir: *nenhuma sala de aula fechada, 25 alunos por sala, fim da reorganização das escolas ditada por Alckmin, grêmios livres em todas as escolas e fim da precarização do ensino.*

A reorganização das escolas de Alckmin continua acesa

O plano do governo Alckmin é cortar gastos da educação. Arrancou tudo que pôde das escolas (papel, impressora, merenda). Terceirizou boa parte dos serviços (limpeza, cozinha, inspeção). Congelou os salários dos professores (dois anos sem repor sequer a inflação). Fechou milhares de salas de aula. Mas, para Alckmin não é suficiente. É preciso cortar na carne. Não desistiu de fechar mais de 90 escolas e outras milhares de salas de aula. O ataque virá. No ano passado, respondemos com as ocupações e com as gigantescas manifestações de rua. Vamos nos organizar para que o governo não nos pegue de surpresa.

O Boletim da Corrente Proletária, além denunciar a precariedade das escolas e do ensino, defende:

- 1) *o fim da reorganização das escolas (fechamento de escolas e salas);*
- 2) *o fim das salas superlotadas. Defende salas com no máximo 25 alunos;*
- 3) *o fim da terceirização. Efetivação pelo estado de todos os terceirizados, sem concurso;*
- 4) *a luta unitária de estudantes, trabalhadores da educação e pais contra os cortes de recursos da educação.*

Não podemos cair na conversa da UPES e UBES O Plano Estadual de Educação (PEE) é privatista

A partir de um acordo entre governo, representantes de sindicatos e entidades estudantis (UPES e UBES), o PEE foi aprovado, em junho, na Assembleia Legislativa de São Paulo. O acordo selou o “compromisso da educação” no estado, como disse Alckmin. Na verdade, foi a descarada conciliação de classes.

A essência do PEE é a de manter a coexistência entre o ensino público e privado. Não há qualquer sinal de defesa da

estatização do sistema escolar. Não há nada que garanta o acesso da juventude a todos os níveis educacionais. As entidades sindicais e estudantis apresentaram algumas emendas que não alteraram o objetivo central do PEE. Por isso, Alckmin as acatou. O que há de pior foi preservado: privatização, terceirização e recursos mínguaos para a escola pública.

Está aí por que não devemos cair na conversa de que o PEE foi um avanço. Ao

contrário, devemos rejeitá-lo por ser mais uma armadilha para submeter os sindicatos e entidades estudantis. Os grêmios e estudantes devem discutir o PEE e rejeitar a farsa da direção da UPES e UBES. Devem ter como bandeira central a defesa de um único sistema de ensino, gratuito, estatal, laico e vinculado à produção social. Deve ter claro que será por meio da luta que imporemos nossas reivindicações e não por meio de um PEE conciliador.

O QUE PENSAM ALGUNS DIRETORES DE ESCOLA SOBRE OS ESTUDANTES E GRÊMIOS

As condições das escolas estão cada vez mais precárias. Em Itaquaquecetuba, ocorreu um caso inédito. Os alunos procuraram o grêmio de uma escola para que pressionasse os diretores da unidade pela abertura dos banheiros, que ficam no andar de cima. Diziam que precisam de mais banheiros porque estão vindo para a escola diretamente do trabalho. O grêmio procurou a direção. Eis a resposta: Não! “Os alunos querem o banheiro para usar drogas e vadiar”. Para estes dirigentes, todos os estudantes são vadios e drogados. Não! Os alunos que precisam de banheiros são trabalhadores, outros são senhores, são pais e mães de família. Os estudantes insatisfeitos com a resposta se juntaram ao grêmio para protestar. Mais truculência dos direto-

res. Passaram a coagir os integrantes do grêmio, dizendo que não podem emitir opinião. Que essa não é a função do grêmio. Foi mais longe, obrigou o grêmio a repetir um comunicado elaborado pela direção da escola.

Esse fato demonstra o poder autoritário das direções de escola. Querem que os grêmios sejam cordeirinhos da direção. Não querem que os estudantes reivindiquem melhorias nas escolas. Mais ainda: menosprezam os estudantes e os rotulam como sendo todos vadios e drogados. Ao contrário, os grêmios devem ser ativos. Devem reivindicar melhores condições para o estudo. Devem ser independentes dos diretores de escola. Devem ser as verdadeiras organizações de base dos estudantes.

Corrente Proletária realizou o debate sobre “Escola sem Partido”

No dia 28 de agosto, realizou-se uma discussão sobre o projeto anticientífico e autoritário da “Escola sem Partido”. Destacamos aqui duas colocações:

Os explorados devem rechaçar a Escola Sem Partido porque ela fere a liberdade de expressão. É um instrumento de maior repressão aos lutadores. E porque se coloca claramente contra as ideias marxistas. O marxismo é uma ciência. A juventude deve negar o ensino obscurantista e reivindicar o ensino científico. O marxismo, em particular, é a ciência onde estão concentradas as leis sociais, históricas e econômicas de funcionamento da sociedade. É do marxismo que virá a explicação da superação de toda a forma de exploração e opressão.

É aqui onde mora o temor da burguesia. As massas não podem ter contato com as ideias da revolução. Nem mesmo uma ínfima parcela. A burguesia se vê obrigada a podar qualquer menção às ideias da classe operária, porque é seu poder de minoria privilegiada que está em jogo. E, em momentos de acirramento da luta de classes, aumentam-se as contradições sociais, implicando maior aumento da violência reacionária.

A vanguarda da juventude secundarista deve combinar a luta contra a Escola Sem partido com a luta pela Escola Científica. O que exige a defesa de uma plataforma de reivindicações: 1) nenhum jovem fora da produção; 2) combinar o trabalho com os estudos; 3) jornada de trabalho compatível com os estudos; 4) liberdade de manifestação política, cultural e artística, 5) livre organização dos grêmios; 6) escola aberta às atividades preparadas pelos estudantes; 6) reais condições de aprendizagem – não mais que 25 alunos na sala de aula; 7) escola baseada na ciência e nos métodos científicos.

A JUVENTUDE E O MARXISMO

Lênin, dirigente da Revolução Russa de 1917, na abertura do III Congresso da União das Juventudes Comunistas da Rússia, em 1920, colocou as tarefas para os jovens. Destacamos aqui uma passagem:

“Esta geração poderá aprender o comunismo unicamente se se ligar cada passo de sua instrução, de sua educação e de sua formação à luta incessante do proletariado e dos trabalhadores contra a antiga sociedade baseada na exploração. Quando nos falamos de moralidade, dizemos: para um comunista, toda moralidade reside nesta disciplina solidária e unida e nesta luta consciente das massas contra os exploradores (...) Para alcançar isso, necessitamos da jovem geração que começou a converter-se em um conjunto de homens conscientes nas condições de luta disciplinada e encarniçada contra a burguesia. Nesta luta, a juventude forjará verdadeiros comunistas; a esta luta deve vincular e subordinar em todos os momentos sua instrução, sua educação e sua formação. (...) Quando um homem viu seu pai e sua mãe viverem sob o jugo dos latifundiários e capitalistas, quando participou ele mesmo dos sofrimentos daqueles que empreenderam primeiro a luta contra os exploradores, quando viu os sacrifícios que custa o prosseguimento desta luta e a defesa do conquistado e quão furiosos inimigos são os latifundiários e os capitalistas, esse homem, nesse ambiente, forja-se como comunista. Não acreditamos no ensino, na educação e na instrução se estes estão limitados à escola e separados da agitada vida. (...) No tempo que os jovens passam na escola, esta tem de fazer deles participantes da luta para se libertarem dos exploradores”.

A juventude é constantemente desviada e cerceada em seus passos na direção da consciência revolucionária. A escola é um desses instrumentos que a burguesia utiliza para evitar o encontro da juventude com a ciência. No entanto, nela se expressam as contradições de classe e o conflito ideológico. Trata-se de organizar o movimento coletivo da juventude sobre a base dessas contradições e da luta pela liberdade.